Master Negative Storage Number

OCI00048.26

Mattos, P.J.

O fado do amor da patria

Lisboa

[188-?]

Reel: 48 Title: 26

BIBLIOGRAPHIC RECORD TARGET
PRESERVATION OFFICE
CLEVELAND PUBLIC LIBRARY

RLG GREAT COLLECTIONS
MICROFILMING PROJECT, PHASE IV
JOHN G. WHITE CHAPBOOK COLLECTION

Master Negative Storage Number: OCI00048.26

Control Number: BGO-4751
OCLC Number : 25183275
Call Number : W 381.5698 P8382 no. 26
Author : Mattos, P. J.
Title : O fado do amor da patria : nova collecção de cantigas para piano e guitarra / por P.J. Mattos.
Imprint : Lisboa : [s.n, 18--?]
Format : 8 p. ; 18 cm.
Note : Without music.
Note : Cover title.
Note : Title vignette (woodcut).
Contents : Ao amor da patria -- Prevenções das bellas -- A melhor das estatuas -- Um tontinho por valsas.
Subject : Patriotic music Portugal.
Subject : Songs, Portuguese Texts.
Subject : Chapbooks, Portuguese.

MICROFILMED BY
PRESERVATION RESOURCES (BETHLEHEM, PA)
On behalf of the
Preservation Office, Cleveland Public Library
Cleveland, Ohio, USA
Film Size: 35mm microfilm
Image Placement: IIB
Reduction Ratio: 8:1
Date filming began: 9/~9/94
Camera Operator: Aa

BIBLIOTHECA DO POVO

O FADO DO AMOR DA PATRIA

Nova collecção de cantigas para piano e guitarra

POR

P. J. MATTOS

LISBOA

Vende-se nas livrarias, tabacarias e kiosques, para revendor rua da Condessa (ao Carmo) 56, 2.º

U
38 5698
89382
no. 26

O FADO DO AMOR DA PATRIA

CANTIGAS AO FRONTÃO

Ao Amor da Patria

MOTE

Quem quizer ver *patriotismo*,
Ponha os olhos no *frontão;*
Amor da Patria mais bello
Nunca teve esta nação!

GLOSAS

Dizem—que a patria dos lusos
Já não tem bons *patriotas*—
Talvez por usarem botas
Pregadas a parafusos!?...
Outros tempos... outros usos—
Tudo tem seu machinismo—
Portugal inda *é lo mismo*
Do tempo da *madragoa:*
Venha depressa a Lisboa,
Quem quizer ver *patriotismo!*

UG 2 1911

Quem vier a Portugal,
Se quer ver quanto esbagulho...
Da *vinte e quatro de julho*
Passe á rua do Arsenal;
Veja a cam'ra mun'cipal...
Mas veja-a com attenção:
Depois de ver-lhe o *portão,*
As *columnas* e as *janellas*...
Olhe p'r'as estatuas bellas...
Ponha os olhos no *frontão!*...

Commente bem as *direitas*...
As de coc'ras, e as sentadas;
Pois as nações civ'lisadas
Não tem *coisas* mais perfeitas:
Ao natural foram feitas,
Sem lhes faltar um cabello;
Mas p'r'as metter n'um chinello
Por melhor das esculpturas...
Ninguem poz *em taes alturas*
Amor da patria mais bello!...

Reparem bem na *lindeza*
Da celebre estatua do *Amor*...
Que, p'ra ter maior valor,
Patenteia a *natureza!*...
Um vulto de tanta b'leza...
Feito com tal perfeição...
Jámais serviu de padrão
Ao povinho analphabeto;
Pois um *Amor tão completo*
Nunca teve esta nação!

AUG 15 1911

Prevenções das bellas

MOTE

As *madamas* de Lisboa
Vão fazer acquisição...
De chapeos de grande *telha,*
P'ra não verem o *frontão.*

GLOSAS

Sobre os *paços-do-concelho*
Foram pôr os camaristas
Um grupo que fere as vistas,
E faz o rosto vermelho;
Se puzessem um *chavelho,*
D'estes *d'armação* beirôa...
Não só tinham *coisa* boa,
Par'os livrar do *quebranto*...
Tambem não *escamavam* tanto
As *madamas* de Lisboa.

As *figuras* são perfeitas,
Ninguem lhes diz o contrario,
Mas tem de mais o *sudario*
Que faz mal ás taes *sujeitas:*
Tão boas são as *direitas*
Como as deitadas no chão;
Mas a do tal rapagão
Tanto escandalisa as *bellas*...
Que, d'umas certas *aquellas,*
Vão fazer acquisição.

P'ra se livrarem da *espiga*,
Que offende os olhos sisudos...
Vão mandar fazer *canudos*,
Dos que chegam á barriga;
Por causa da tal *cantiga*
(Tanto á moça como á velha)
O bom tom lhes aconselha:
Trazer sombrinhas abertas...
Mais as cabeças cobertas
De chapeos de grande *telha*.

D'uma *telha* tão comprida
Como o bico da cegonha,
Qu'encubra a *pouca-vergonha*
D'esse *Amor da patria* qu'rida;
Com semelhante medida
Das *telhas* de papellão...
Já podem *esconder* a mão;
Pois, além d'aquellas *trolhas*,
Bastam-lh'os taes *sacca-rolhas*...
P'ra não verem o *frontão*.

A melhor das estatuas

MOTE

Ha quem esteja muitas horas
Admirando o *frontão*...
D'olhos fitos no bregeiro
Que tem a *lança* na mão!

GLOSAS

O povinho lisbonense
Vendo um cão acocorar-se,

Começa logo a juntar-se...
Por não saber o que pense;
Quer saber a quem pertence,
Seja ou não das *protectoras:*
O seu mal não tem melhoras...
Mesmo junto das sentinas
(Encostado p'las esquinas)
Ha quem esteja muitas horas.

Dês que a cam'ra inaugurou
Seu famoso frontespicio...
Tem havido quem, por vicio,
Só jantasse o que almoçou;
Dês que do largo tirou
A tal circumvallação...
Ha muitos que p'r'ali vão,
Com tenção de lá ficar...
Co' a *cabecinha* no ar,
Admirando o *frontão!*...

Abençoados artistas!...
Que sabem fazer de pedra...
Muita *coisa* que não medra,
Mas que dá muito nas vistas;
Não faria mais conquistas
Nenhum homem verdadeiro,
Do que a estatua do lanceiro
Que sustenta o nobre escudo;
Quanto passa... fica tudo
D'olhos fitos no bregeiro!...

Bellas estatuas em summa;
Porém da «*patria o amor*»

Essa—façam-me favor—
Não lhe falta *coisa* alguma:
Examinando uma a uma
Das estatuas em questão...
Dirá qualquer cidadão:
—Acho tod'a estatua bella;
Porém gosto mais d'aquella
Que tem a *lança* na mão!

Um tontinho por valsas

MOTE

Certo marquez afamado
Por gostar do *Zé-povinho*,
Deu co'os olhos no *frontão*...
Ficou preso p'lo beicinho!!

GLOSAS

Nós temos cá na *parvonia*
Muita somma de fidalgos,
Que parecem mesmo uns galgos
De chapeu na cachimonia;
Ha-os de tal sem-cer'monia...
D'officio tão depravado...
Qual d'elles o mais prendado
No fazer *obras-de-gancho:*
Pertence ao maldito rancho
Certo marquez afamado.

Como qualquer funileiro
Deita *pingos* em *panellas*,
E vae despresando as *bellas*
Por um simples catraieiro;

Creou fama de bregeiro,
De *tubarão* e golphinho...
O tal senhor fidalguinho
Que tem c'rôa de marquez...
Mas que a despreza, talvez
Por gostar do *Zé povinho*.

Deu-se um caso mui galante
Um d'estes dias atraz...
C'o tal senhor *Carabaz*
Que gosta do *Zé-pagante*:
Vinha o fidalgo chibante,
Conversando muito á mão
C'um *gajo todo pimpão*...
D'esses que tratam das *bombas*:
Quando ia a virar as *trombas*,
Deu c'os olhos no *frontão*.

P'ra mais de perto revel-o,
Foi-se chegando ao *trambolho*;
Deitou-lhe então cada olho...
Que par'cia qu'rer comel-o:
Vendo tanta *coisa em pello*,
Não poude seguir caminho;
Quiz metter o *narizinho*
No melhor da *contradança*;
Pois assim que viu a *lança*,
Ficou preso p'lo beicinho!!

FIM